

**MEC
MOBRAL**

setembro de 1975



**5
anos**



mobral

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL
Luiz Octávio Albuquerque de Souza e Silva

CINCO ANOS DE MOBRAL

Criado pela Lei 5.379, de 15/12/67, o MOBRAL iniciou suas atividades efetivamente a 8 de setembro de 1970, quando o censo acusava no País a existência de 18 milhões de analfabetos de 15 anos e mais, correspondendo a 33,6% da população adulta. Em 5 anos de atuação, o MOBRAL alfabetizou mais de 8 milhões de pessoas, completou sua penetração na totalidade dos municípios brasileiros (3.963 municípios), operou através de 120.000 postos de alfabetização, matriculou cerca de 3 milhões de alunos no Curoso de Educação Integrada (antigo primário, em 12 meses) e, de material didático, distribuiu mais de 100 milhões de exemplares. Nesse período, reduziu o número de analfabetos a uma percentagem de 18,7%.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

O Programa de Alfabetização Funcional não se limita apenas a ensinar o aluno a ler e a escrever. Ele se baseia na vinculação do homem ao trabalho e, ligando o desenvolvimento daquele que trabalha com o desenvolvimento geral da comunidade, integra os interesses do indivíduo e da sociedade, deste modo contribuindo para a formação de um homem construtor e ao mesmo tempo beneficiário do desenvolvimento.

Os resultados alcançados no período 1970-74, no Programa de Alfabetização Funcional, são os seguintes:

ANO	CONVENIADOS	ALFABETIZADOS
1970	510.340	169.434
1971	2.569.862	1.093.066
1972	4.284.612	2.016.000
1973	4.920.000	1.722.000
1974	4.760.000	1.951.000
1975 (1º semestre)	2.427.371	1.211.500
T O T A L	19.472.185	8.163.000

Como se pode notar, foram alfabetizados mais de 8 milhões de pessoas nesse período de atuação do MOBRAL, reduzindo-se o índice de analfabetismo, que em 1970 se apresentava em 33,6% para 18,7% em julho de 1975.

Sem o Programa de Alfabetização, chegar-se-ia ao final da década com um percentual de analfabetos girando em torno de 28% da população com mais de 15

anos de idade. Entretanto, o atual ritmo do MOBREAL, já cobrindo efetivamente todo o território nacional, indica que o Brasil alcançará 1980 com aquele índice reduzido a um percentual compreendido entre 5% e 10%, semelhante portanto ao das nações mais adiantadas.

Embora seja um programa de massa, o MOBREAL pretende, através de sua rede de supervisores, que se estende a todos os municípios brasileiros, e de treinamentos diretos aos alfabetizadores e demais pessoas envolvidas em todos os níveis de execução, a melhoria do rendimento dos seus programas, não somente em termos quantitativos - aumento da produtividade - mas também em termos qualitativos - melhoria do produto, o alfabetizado. O êxito dos procedimentos nesse sentido se faz sentir ao observarmos que o índice de evasão evoluiu de 46% em 1970 para 16,2% em 1974.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA

Visando a proporcionar aos recém alfabetizados, e também àqueles que não completaram a educação primária na ocasião própria, oportunidades de educação a níveis mais elevados, numa perspectiva mais ampla de educação permanente, o MOBREAL, a partir de 1971, desenvolveu um programa com 12 meses de duração (720 horas) - Programa de Educação Integrada. Tal Programa, somado ao de Alfabetização, equivale ao antigo curso primário - as 4 primeiras séries do atual ensino do 1º grau.

Ao idealizar seus cursos de Educação Integrada, o MOBREAL preocupou-se em: eliminar quaisquer mecanismos de seleção que dificultassem ou impedissem a permanência do aluno no programa; adequar as atividades educacionais à época, locais e horários que respondessem às necessidades de sua clientela; criar e desenvolver uma força de trabalho capaz de absorver conhecimentos práticos nas diferentes atividades, cujas necessidades podem ser conhecidas e definidas; ensinar a trabalhar, produzir e agir; e adotar métodos de ensino adequados aos objetivos propostos.

Nos 4 anos de desenvolvimento do Curso de Educação Integrada, foram conveniados mais de 3 milhões de alunos.

PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS

Os expressivos resultados obtidos pelo MOBREAL com seus programas pedagógicos determinaram o reconhecimento da necessidade de expandir a atuação do órgão no sentido do envolvimento adicional de sua clientela, tendo sempre em vista que, em virtude de uma formação tardia, o mobrealense está exposto à ameaça de não conservar ou, principalmente, não desenvolver os ensinamentos recebidos. Esse envolvimento se impõe como o meio de impedir ou, pelo menos, atenuar a possibilidade de regressão dos alunos de alfabetização recente e visa também a promover melhores condições para o desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões daqueles que já alcançaram uma etapa mais avançada, através do curso de Educação

Integrada.

A observação e a análise desse quadro conduziram o MOBREAL à elaboração do Programa de Atividades Culturais, que objetiva concorrer de maneira informal, flexível e dinâmica para a ampliação do universo cultural do aluno do MOBREAL e da comunidade a que pertence, visando ao desenvolvimento de suas potencialidades, estimulando a sensibilidade e criatividade de cada um e procurando elevar seu nível profissional.

No combate à regressão, nenhum outro procedimento se afigura mais adequado do que aumentar progressivamente - e até indiscriminadamente - a oferta de elementos culturais, sabendo-se que a educação não se esgota na sala de aula: ao contrário, deve ultrapassar esses estreitos limites para, confundindo-se com a cultura, tornar-se um processo permanentemente ativo. O Programa de Atividades Culturais deverá influir também nos índices de deserção dos alunos do MOBREAL, ajudando ainda a diminuir o número de reprovações.

O Programa de Atividades Culturais do MOBREAL está sendo gradativamente implantado em todo o país, através de dois tipos de unidades: a MOBREALTECA e o POSTO CULTURAL. Ambos são amparados pelos diversos subprogramas: literatura, publicações, teatro, cinema música, arte popular e folclore, rádio, patrimônio histórico e artístico - que fornecem material necessário para suas atividades. São aproveitados, também, os recursos locais disponíveis na comunidade.

A MOBREALTECA é a unidade operacional móvel (carro, vagão ou barcos), destinada à execução das atividades itinerantes do Programa. A atuação das MOBREALTECAS, com sua passagem pelas localidades, tem como objetivos principais provocar o aparecimento de Postos Culturais fixos, atender à população de locais onde não haja possibilidade imediata de ser criado um Posto e despertar o interesse por atividades culturais permanentes.

O POSTO CULTURAL é a unidade operacional fixa, em condições de manter atividades culturais permanentes, dirigidas ao bom aproveitamento das horas vagas dos membros da comunidade, especialmente do Mobrealense. Contribui, assim, para a fixação da aprendizagem e dos conhecimentos adquiridos em aula pelo mobrealense e para a ampliação do universo cultural de todos.

PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Visando a estimular e proporcionar meios à ascensão sócio-econômica dos recém-alfabetizados, o MOBREAL criou o Programa de Profissionalização. Através dele, o mobrealense recebe informação, treinamento profissional, bem como orientação para o correto aproveitamento de suas potencialidades, considerando as condições peculiares do mercado de trabalho existente nas diferentes regiões do País. Esse treinamento é realizado através de convenios com o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra - PIPMO - Senac, Senai e outras entidades.

Entre os objetivos específicos do programa destacam-se a realização de programa maciço de semi-qualificação, que proporcione aquisição de conhecimentos básicos de determinadas famílias ocupacionais; posterior aquisição de conhecimentos mais específicos de uma determinada categoria profissional; e encaminhamento da clientela do MOBREAL ao mercado de trabalho ou a postos mais altos neste mercado.

No âmbito desse Programa, o MOBREAL instalou, em 1975, Postos de Emprego em dezoito municípios de São Paulo, com o objetivo de encaminhar, ao mercado de trabalho, os alunos formados através de seu Programa de Profissionalização. Esses postos representam uma experiência pioneira e, a partir de sua implantação nos municípios do interior paulista, serão estendidos a todo o território nacional, à medida em que forem sendo avaliados os resultados.

Nos postos de emprego, o mobrealense encontra o máximo de informações disponíveis sobre ofertas de vagas existentes nas empresas locais, da indústria, comércio e de serviços. O encarregado do posto presta ainda informações adicionais, como endereço de empregador e as exigências mínimas para encaminhamento do candidato, bem como instruções relativas à regularização de todos os documentos necessários ao registro na carteira de trabalho. Preenche também um cartão numerado no qual serão registrados os diferentes encaminhamentos de trabalho promovidos pelo MOBREAL, além de manter no posto uma ficha de cadastro quanto às aptidões do candidato a emprego.

Por outro lado, o empregador passa a ter à sua disposição, no posto de emprego, um agenciador gratuito de mão-de-obra, encarregado de fazer a triagem prévia dos trabalhadores, enviando para serem entrevistados pelos departamentos de pessoal somente aqueles que possam preencher as funções.

Antes de lançar o Programa dos Postos de Emprego, o MOBREAL havia criado o projeto Balcão de Emprego, com experiência bem sucedida nas cidades de Osasco, Bauru, Jundiaí e Santo André. Esse projeto, desenvolvido após estudos e pesquisas, visa a oferecer oportunidades de emprego aos alunos e ex-alunos dos cursos de alfabetização e de educação integrada, funcionando nos Postos Culturais, que funcionam nesse caso como centros de ofertas de trabalho. Foi com o êxito desse projeto, que o MOBREAL partiu para a nova etapa, o Programa Posto de Emprego, envolvendo a participação da comunidade, que se responsabiliza pela montagem dos postos e remunera o encarregado, ficando o controle e a orientação a cargo do MOBREAL. Os Balcões de Emprego, continuam sendo instalados nos 1.500 postos culturais do MOBREAL em todo o Brasil.

PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Em maio de 1975, equipes de técnicos do MOBREAL deslocaram-se para vários pontos do País, a fim de implantar o Programa Diversificado de Ação Comunitária - PRODAC - que deverá beneficiar mais de 1 milhão de pessoas até o fim deste ano e milhões de outras em 1976.

O programa atingirá, em 1975, cinco municípios de cada Estado e Território e, no próximo ano, a totalidade dos municípios brasileiros. Seu objetivo é o de aproveitar as populações engajadas no MOBREAL para, juntamente com outros grupos locais, atuarem efetiva e organizadamente nas áreas de educação, saúde e saneamento, promoção profissional, nutrição, habitação, atividades de produção, conservação da natureza, esportes e pesquisas.

O PRODAC age numa linha de ação integrada com várias entidades, entre elas o FUNRURAL, INPS, ABCAR, INCRA, LBA e outras.

MOBILIZAÇÃO

A implantação do Programa Diversificado de Ação Comunitária permitirá ao MOBREAL o aproveitamento de sua infra-estrutura humana em todo o território nacional, para a maior interiorização não apenas de seus próprios programas como também de projetos de outras entidades. Por outro lado, determinará a mobilização, integração e maximização de recursos comunitários para o reforço de setores econômicos e sociais mais carentes. Oferecerá também, como elemento constitutivo do processo de educação continuada de adultos e adolescentes, oportunidades de transferência, para a vida prática, de conhecimentos, atitudes e habilidades adquiridas nos programas do MOBREAL.

No seu plano de ação, o PRODAC se desenvolverá através de subprogramas envolvendo educação, saúde e saneamento, promoção profissional, nutrição, habitação, atividades de produção, conservação da natureza, esportes e pesquisa. Todos esses subprogramas visam a integrar na comunidade o aluno do MOBREAL, a multiplicar o resultado dos esforços desenvolvidos pelas entidades que já operam no local e, em última análise, transformar o homem em agente de seu próprio desenvolvimento.

IMPLANTAÇÃO

O PRODAC será implantado inicialmente em cinco municípios de cada Estado ou Território, selecionados dentro dos seguintes critérios: três municípios com até 10 mil habitantes e dois com população entre 10 mil e 50 mil habitantes; existência de Grupos de Apoio à Comissão Municipal do MOBREAL; e existência de classes de alfabetização em funcionamento até o segundo mês de aulas, por ocasião da implantação do programa.

Em cada município será organizado um grupo de ação comunitária, que se constituirá no núcleo ativador da ação planejada. A esse grupo caberá a tarefa de promover e coordenar a execução do programa; integrar os esforços já desenvolvidos por entidades que operam no local; sensibilizar outras entidades e pessoas que possam vir a participar do programa; desenvolver formas de ação que, contando principalmente com recursos locais, levam à melhoria da qualidade de vida dos beneficiários; colaborar na mobilização dos recursos comunitários, tendo em vista acelerar o atingimento da meta municipal do

programa de alfabetização.

O PRODAC teve sua implantação inicial de maio a julho do corrente ano, seguindo-se a avaliação dos seus resultados, a ser realizada em novembro. Numa segunda fase, de fevereiro a dezembro de 1976, o programa será estendido a todos os municípios brasileiros.

SAÚDE E SANEAMENTO

Através de seu subprograma de saúde e saneamento, o PRODAC prevê a organização de minipostos de saúde e de farmácias comunitárias; treinamento para atendentes e parteiras práticas; cursos de primeiros socorros; campanhas de vacinação; campanhas de higienização da água; orientação sobre princípios e normas de higiene; orientação específica sobre higiene pré-natal e pós-natal e de puericultura; construção de fossas e orientação sistemática sobre meios de combate às verminoses; divulgação dos benefícios do FUNRURAL e do INPS etc.

O subprograma de promoção profissional inclui entre outras atividades o levantamento das necessidades e oportunidades de treinamento profissional, bem como a colocação no mercado de trabalho, através do Balcão de Emprego.

Os demais subprogramas seguem a mesma linha de orientação, esclarecimento e estímulo, nos setores da habitação, educação, atividades de produção, conservação da natureza, esportes e pesquisa.

NA ÁREA INTERNACIONAL

Por força do êxito obtido com seu programa de alfabetização, o MOBREAL recebeu solicitações de vários países, interessados em acordos de cooperação, ao mesmo tempo em que a UNESCO lhe concedia menção honrosa do Prêmio Reza Pahlavi, "pelas grandes qualidades de imaginação e de originalidade na concepção dos programas e da sensibilização da opinião pública, bem como na mobilização dos recursos financeiros".

Após a realização do Seminário Interamericano de Educação de Adultos, realizado no Rio de Janeiro, em 1973, delegados e entidades educacionais de várias partes do mundo demonstraram interesse em conhecer mais profundamente os métodos, a organização, o material e a técnica do ensino do MOBREAL, para aplicação em seus países.

Por outro lado, estiveram no Brasil o então Vice-Diretor da UNESCO para Assuntos de Educação e atual Diretor-Geral, Professor Amadou Mahtar M'Bow, bem como uma delegação de educadores desse organismo internacional, a fim de verificar o sistema empregado pelo MOBREAL na educação de adultos. O resultado dessas visitas foi consubstanciado em relatório publicado pela UNESCO, em Paris, no qual é reconhecido "o tremendo progresso alcançado pelo MOBREAL, cujo sistema poderia ser aplicado em níveis internacionais, para assistir a mais de 780

milhões de analfabetos em todo o mundo".

Em 1974, o MOBREAL foi institucionalizado como agente de treinamento da UNESCO, que financiou um Estágio de Organização de Gerência em Educação de Adultos, assistido por onze técnicos africanos e asiáticos. O MOBREAL, que já dava assistência técnica a cinco países (Senegal, Jamaica, Colômbia, Bolívia e Paraguai) recebeu, após a realização do Estágio, outros nove pedidos de Cooperação técnica, procedentes do Irã, Iraque, Guiné-Bissau, Mali, Afeganistão, Paquistão, Portugal, Indonésia e Arábia Saudita.

CONVÊNIOS E ACORDOS ESPECIAIS

Para ampliar e melhorar a sua atuação, o MOBREAL tem celebrado convênios com várias entidades, que colaboram com o Movimento na mobilização de recursos comunitários, no oferecimento de treinamento profissional aos alunos egressos do MOBREAL, na produção de material a ser utilizado em seus Programas ou em outras atividades.

CONVÊNIO PIPMO-MOBREAL

Com vistas à ampliação do treinamento profissional em todo o território brasileiro, o MOBREAL assinou com o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra-PIPMO - um convênio para atendimento a 70 mil mobralenses.

Além de atingir todos os Estados da Federação, o convênio atenderá os 3 setores econômicos: primário, secundário e terciário. Para consecução do objetivo, foi estabelecida pelo convênio a seguinte ordem de prioridade: adolescentes e adultos que concluíram o curso de Educação Integrada, que equivale aos 4 primeiros anos de 1º grau e se encontram desempregados; adolescentes e adultos que concluíram o mesmo curso; adolescentes e adultos que concluíram o curso de alfabetização funcional e se encontram desempregados e os que concluíram o curso.

Em cada Estado ou Território é elaborado pela Comissão Estadual do PIPMO e pela Coordenação Estadual ou Territorial do MOBREAL, o plano operativo que contém a programação dos cursos a serem desenvolvidos.

A mobilização é feita através do PIPMO e das Coordenações Estaduais do MOBREAL, dentro dos critérios de seleção dos municípios onde o projeto está sendo implantado. Dentre esses critérios salientam-se as possibilidades do mercado de trabalho, a realidade interna das entidades executoras e o nível da clientela mobralense.

ACORDO MOBREAL-INCRA

O MOBREAL e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária estão desenvolvendo uma ação conjunta para implantação dos programas do MOBREAL nos

projetos de colonização do INCRA.

Um acordo foi assinado tendo por objetivo institucionalizar a cooperação do INCRA ao MOBRAL, sistematizando-se assim a atuação que o MOBRAL já começara a desenvolver por sua própria iniciativa. A ação conjunta iniciada na área da Transamazônica, segundo os termos do acordo, foi estendida aos demais PICs do INCRA, espalhados pelo território nacional.

CONVÊNIO MOBRAL - PROJETO RONDON

O Projeto Rondon está participando das atividades de mobilização de recursos comunitários para a erradicação do analfabetismo, levados a efeito pelo MOBRAL, em todo o território brasileiro.

Um convênio entre o MOBRAL e o Projeto Rondon estabelece que os universitários desenvolverão as atividades de mobilização (levantamento, recrutamento e outros) que se fizerem necessárias nos municípios selecionados.

PROJETO MOBRAL - ISOP

Acha-se em execução, no MOBRAL Central, um Programa para montagem e deflagração de um projeto de testagem vocacional dos alunos do MOBRAL, baseado em "know-how" desenvolvido pelo ISOP. Para execução deste projeto, foi firmado convênio entre o MOBRAL e o ISOP.

O objetivo do convênio é a elaboração e aplicação de testes vocacionais, específicos, que permitam identificar o perfil psicológico do mobralense, visando a uma maior objetividade na oferta de programas de treinamento profissional.

Dentro do âmbito do mesmo convênio, um outro Projeto investiga e analisa causas de evasão e reprovação da clientela de Alfabetização Funcional.

CONVÊNIO MOBRAL-FUNBEC

O MOBRAL inclui o ensino de Ciências nos seus diversos programas de ensino, e, para tanto, está recebendo assistência técnica da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino das Ciências (FUNBEC). Tal iniciativa pretende basicamente estimular o interesse pela área científica.

Com este objetivo, foi assinado um convênio, no qual a FUNBEC se compromete a prestar aos programas do MOBRAL assistência técnica, contínua, regular e diversificada, no campo da ciência e da tecnologia. Tal assistência abrange a produção de material de caráter informativo, a ser inserido nas diversas publicações do MOBRAL, pedagógicas e culturais, já existentes ou que venham a existir, inclusive publicações eventuais de natureza eminentemente científica.

A assistência técnica é extensível igualmente à produção de programas em outros meios de comunicação, como o cinema, o rádio e a televisão, que venham a ser utilizados pelo MOBRAL como instrumento de ampliação dos conhecimentos científico-tecnológicos.

SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

O mecanismo de supervisão e avaliação dos Programas do MOBRAL, além dos três níveis de execução - MOBRAL Central, Coordenações Estaduais/Territoriais e Comissões Municipais - baseia-se fundamentalmente no Subsistema de Supervisão Global. Tal sistema, implantado em 1973, é constituído, atualmente por 737 Supervisores de Área - 1 para cada 6 municípios - e por 92 Supervisores Estaduais - 1 para cada 11 supervisores de área - contando também com um elemento dentro das Comissões Municipais, num total de cerca de 4.800 pessoas.

O Subsistema de Supervisão Global tem como finalidade principal contribuir para o alcance dos objetivos estabelecidos pelo MOBRAL, no sentido de conseguir um melhor aproveitamento de recursos humanos, coordenar o desenvolvimento harmônico de planos e programas em todos os níveis, orientar e coordenar o trabalho em todas as atividades do Sistema MOBRAL e finalmente promover a avaliação integral do Movimento, para assegurar sua eficiência, estabelecendo padrões mínimos universais.

RECURSOS FINANCEIROS

O MOBRAL conta essencialmente com recursos financeiros provenientes da Loteria Esportiva, Imposto de Renda, Orçamento da União, além das doações. Em 1975, tais recursos montam a Cr\$ 373.709.700,00, das seguintes fontes: Loteria Esportiva, Cr\$ 168.719.500,00; Imposto de Renda, Cr\$ 153.454.801,00; Orçamento da União, Cr\$ 1.454.900,00; fontes diversas, Cr\$ 50.080.499,00.

ANALFABETISMO CAI 44% APÓS CRIAÇÃO DO MOBRAL

Coincidindo com o quinto aniversário do MOBRAL, o Ministério da Educação e Cultura divulgou dados apresentados pela última pesquisa nacional por amostra de domicílios, feita pela Fundação IBGE, que revelou um decréscimo real de 44% no número de analfabetos existentes no país, nos últimos cinco anos.

De acordo com o MEC, "a tentativa de um ajustamento dos dados de analfabetismo entre 1940 e 1970, evidenciaria uma tendência para a evolução do fenômeno do analfabetismo que, projetada para os anos futuros, nos leva a crer que, sem o MOBRAL, provavelmente só atingiríamos os índices relativos alcançados em 1973, 1974 e no primeiro semestre de 1975, no final da década de 80".

CARÁTER QUANTITATIVO

Em relação à pesquisa realizada pelo IBGE, observam os técnicos do Ministério da

Educação e Cultura que se fazia necessária uma "avaliação externa" de caráter quantitativo, uma vez que, em termos qualitativos, esta avaliação já havia sido realizada por peritos da UNESCO, através de amplo seminário e ainda de avaliações isoladas, que culminaram por credenciar o MOBREAL como órgão regional da UNESCO para treinamento internacional em projeto de alfabetização de adultos.

Os dados oferecidos pelo IBGE podem ser considerados como uma espécie de aval, uma vez que as estatísticas apresentadas anteriormente pelo MOBREAL poderiam não satisfazer os maiores descrentes, porque, em última análise, tratava-se de uma organização avaliando-se a si mesma e enaltecendo seus próprios méritos. A avaliação externa de caráter quantitativo só poderia ser realizada pelo IBGE, único órgão que tradicionalmente pesquisa, de um modo extensivo, os dados de analfabetismo.

ESQUEMA DE OPERAÇÃO

Foram exatamente sobre os dados do IBGE de 1940, 1950, 1960 e, mais precisamente, dos dados no PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - realizada pelo IBGE em 1968 e 1969, que o MOBREAL, em meados de 1970, quando ainda não se realizara o censo de setembro daquele ano, pôde armar seu esquema de operação sobre o universo perfeitamente quantificado.

E, agora, esta mesma pesquisa vem confirmar os dados do MOBREAL, para os anos de 1972 e 1973, ratificando com precisão as informações que a instituição apresentava à opinião pública.

Esta confrontação de dados, do MOBREAL e do IBGE, está no quadro abaixo:

ANO	FONTE-IBGE	POR CENTO	MOBREAL	POR CENTO
1940	13.280.000	56,2	-	-
1950	15.272.000	50,5	-	-
1960	15.816.000	39,4	-	-
1970	18.147.701	33,6	-	-
1971	-	-	17.213.850	30,9
1972	14.088.105	26,7	14.059.636	26,7
1973	14.293.556	24,2	14.042.868	23,8
1974	-	-	12.455.685	20,5
1975	-	-	11.763.153	18,7

OS DADOS OFICIAIS

De acordo com o estudo divulgado pelo MEC, houve uma considerável redução do número absoluto de analfabetos no período de 1970 a 1973 de cerca de 4 milhões de analfabetos. Este fenômeno acontece pela primeira vez em nosso país. Na verdade, de acordo com os dados apresentados, reduziu-se de 1970 a 1973, o

contigente de analfabetos de um quantitativo igual ao que foi acrescido de 1945 a 1970. E pelas estimativas do MOBREAL para 1975 - primeiro semestre apenas - ter-se-á diminuído o contigente analfabeto em termos absolutos a níveis semelhantes ao da década de 30.

Em termos relativos, os números apresentados pelo documento são ainda mais significativos, porque a queda de 33,6% em 1970 para os obtidos 24,2% pelo IBGE, em 1973, (ou mesmo dos 23,8% estimados pelo MOBREAL), representam, nas duas hipóteses, uma queda maior que nove pontos percentuais. A análise dos números mostra que estes 9% representam, em relação à base de 33,6% em 1970, um decréscimo real de 28% em apenas três anos.

Se avançarmos para o ano de 1985, computando-se somente o primeiro semestre, alcançaremos neste quinto ano de existência do Movimento, o índice de 18,7%, com queda de cerca de 15 pontos percentuais, representando, em relação a 1970, um decréscimo real de 44,3% em cinco anos, conforme demonstra o Ministério da Educação e Cultura através do estudo ora divulgado.

